



Fotos: Joka Madruga/SEEB Curitiba

HSBC deve prestar contas à Justiça

BANCÁRIOS QUEREM A SUSPENSÃO DO PROCESSO DE VENDA PARA O BRADESCO

O Sindicato dos Bancários Curitiba e região continua na luta pela manutenção do emprego dos trabalhadores do HSBC e defende que antes de qualquer transação – com o Bradesco ou qualquer outro banco – é preciso que o HSBC preste contas à Justiça sobre as diversas denúncias surgidas desde que chegou ao Brasil (espionagem de dirigentes sindicais e trabalhadores em licença médica, lavagem de dinheiro na Suíça, etc). Esses escândalos já seriam motivo suficiente pra suspender o processo de venda.

A compra das operações brasileiras do HSBC pelo Bradesco por cerca de R\$ 17,6 bilhões, em agosto de 2015, ainda aguarda aval de órgãos reguladores, como o Banco Central. “A venda a ‘toque de caixa’ pode ter interesse direto do Ministro da Fazenda Joaquim Levy, que é um dos executivos do Bradesco”, afirma Audrea

Louback, dirigente sindical.

Para o Sindicato, em vez da venda, seria preciso estudar alternativas que preservem os empregos e recuperem parte do papel que o Bamerindus desempenhava até ser comprado.

Uma publicação da Secretaria de Estudos Socioeconômicos do Sindicato questiona a transação com o Bradesco, elenca as várias denúncias e justifica a proposta de federalizar (ou regionalizar) o banco. O documento está disponível em www.bancariosdecuritiba.org.br.

“O HSBC federalizado poderia até voltar a ser Bamerindus, voltado para o mercado regional, imprescindível para assessorar pequenas e microempresas. Antes de ser HSBC, o conceito do Bamerindus era de um banco ágil e muito parceiro. Poderia ser um intermediário entre o BNDES e os pequenos negócios”, defende Pablo Diaz, diretor da Secretaria e responsável pelo estudo.

A venda do HSBC para outro banco comercial tem impacto direto sobre o

emprego, a economia municipal e regional, renda e consumo, arrecadação de impostos e efeitos sobre as famílias atingidas.

Bamerindus foi comprado por R\$ 381 mi – O Bamerindus surgiu como cooperativa em 1929. Era um banco popular e agrícola criado no Paraná. Após incorporações e fusões, transformou-se em Bamerindus em 1971. Chegou a ser a segunda maior instituição privada brasileira nos anos 1980.

O Bamerindus operava em pequenas cidades agrícolas e teve seu colapso na década de 1990 sob o governo de Fernando Henrique, de quem José Eduardo de Andrade Vieira, presidente do banco, era tesoureiro.

De acordo com estudo citado, a venda do Bamerindus para o HSBC teria sido orientada pelo próprio Banco Central. “Só deveriam restar no Brasil dois grandes bancos brasileiros de varejo e um grande banco brasileiro deveria ser repassado a um banco estrangeiro”, relata o documento em uma frase atribuída a Gustavo Franco

logo que assumiu a presidência do BC no final dos anos 1990.

Problemas financeiros do Bamerindus começaram a vazar na imprensa durante um ano, entre 1996 e 1997, seguido de uma negativa de aporte do governo federal de FHC para saneamento e da falta de pagamento de títulos da dívida pública ao banco por oito vezes. O estudo também aponta que, no ano anterior, o próprio Ministro da Fazenda à época (Pedro Malan) já se encontrava com a cúpula do HSBC vislumbrando a entrega do banco a outra empresa.

No dia 26 de março de 1997, o Bamerindus recebeu intervenção do Banco Central, transferindo a carteira imobiliária para a Caixa e obrigando o banco a comprar títulos da dívida pública (R\$ 1,27 bilhão) para evitar prejuízos futuros ao HSBC.

A venda do Bamerindus ao HSBC foi concretizada em abril de 1998 pelo valor de R\$ 381,6 milhões. O Banco Central repassou ao HSBC R\$ 431,8 milhões para a compra.

Análise

Incerteza ronda fusões e aquisições

ATUALMENTE, A CONCENTRAÇÃO É MUITO GRANDE NO SETOR FINANCEIRO

O Sindicato procurou o Dieese para levantar dados sobre a variação do emprego e o fechamento de vagas nos anos em que o Bradesco comprou outros bancos, como pretende fazer agora com o HSBC.

De acordo com levantamento do Dieese, com dados do Banco Central e do balanço do Bradesco, as aquisições ocorreram entre 1996 e 2009. Em 1996, o Bradesco tinha 45.971 bancários em todo o país. Entre 2003 e 2009, o banco comprou nove outros bancos, mas passou todo esse período fechando vagas.

No período de 2009 e 2010, houve um grande salto no número de funcionários do Bradesco, passando de 68.962 para 95.248.

Em 2014, o banco encerrou o ano com 95.520 (seu auge foi em 2011, quando estava com 104.684 trabalhadores). “A realidade atual é diferenciada, já temos uma concentração muito grande no setor finan-

ceiro, a conjuntura econômica é de muita incerteza”, explica Sandro Silva, economista do Dieese. A venda do HSBC ao Bradesco só foi registrada no Cade no dia 27 de outubro e o prazo para analisar é 240 dias.

Privatização do Banestado – “No caso específico da privatização do Banestado para o Itaú, podemos analisar alguns dados de empregos antes e depois do processo”, explica Sandro Silva. De acordo com a apuração do Dieese, em setembro de 2000 o Banestado tinha 9.136 trabalhadores e o Itaú 44.895 bancários, totalizando 54.031.

Em dezembro de 2000, após a privatização, o Itaú tinha 53.559 trabalhadores, caindo para 50.355 um ano depois e, ainda mais, para 50.079 bancários em dezembro de 2002.

“Portanto, na comparação dos dados de empregos imediatamente anterior à privatização com os dados de dois anos após, observamos a redução de quase 4 mil empregos, equivalente a 44% das vagas do Banestado antes da privatização”, finaliza o economista.

Bancos comprados pelo Bradesco

Banco	número de funcionários	ano	fechamento de vagas
BCN	6.022	1997	-335
Credireal	2.390		
Baneb	2.849	1999	-
Boa Vista	1.640	2000	-
BEA	687	2002	-
Mercapaulo	5.263		
Banco Cidade	735		
BBV	4.631	2003	-6.010
Zogbi	1.597		
BEM	582	2004	-7.484
BEC	865	2005	-8.250
Banco Morada	219		
Amex	2.363	2006	-6.381
BMC	697	2007	-5.646
Ágora	0	2008	-581
IBI	2.600	2009	-
TOTAL	33.140		-34.687

Dados: Balanço do banco e Banco Central
Adaptação da elaboração do Dieese

Corrupção

Bradesco é citado na Operação Zelotes

BANCO TERIA NEGOCIADO PROPINA PARA APAGAR DÉBITOS DE R\$ 2,7 BILHÕES COM A RECEITA FEDERAL

Em março de 2015, uma operação realizada por órgãos federais identificou várias grandes empresas e bancos entre os suspeitos de pagar propina ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) para se livrarem de débitos tributários bilionários com a Receita Federal. O esquema, desmontado pela chamada Operação Zelotes, teria subtraído dos cofres públicos pelos menos R\$ 5,7 bilhões, de acordo com as in-

vestigações.

O Bradesco, assim como o Santander e o Safra, entre outros, foi citado como um dos bancos que teria participado do esquema, fazendo desaparecer débitos tributários na casa dos R\$ 2,7 bilhões (referente ao Bradesco e a Bradesco Seguros).

O Carf é o órgão responsável por julgar administrativamente recursos em última instância de grandes devedores multados pela Receita. Ainda segundo as investigações, as propinas pagas seriam para pareceres favoráveis às empresas nos julgamentos e variavam de 1% a 10% do valor devido.

Cabe lembrar que o Carf tem par-

te de seus membros indicada pelas empresas, justamente as que fazem as reclamações que são julgadas. No início do ano, inclusive, o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, nomeou a advogada do Bradesco, Maria Teresa Martinez Lopes, para a vice-presidência do Conselho.

Corrupção – Investigadores da Polícia Federal opinam que o esquema investigado pela Operação Zelotes é a maior fralde tributária já descoberta no Brasil. O valor desviado por empresários e banqueiros dos cofres públicos (R\$ 5,7 bilhões) é o dobro do que foi apurado pela Lava Jato (R\$ 2,1 bilhões).

Fechamento de vagas

Lucro cresce e Bradesco demite

NÚMERO DE BANCÁRIOS TEVE CORTE DE 5.153 POSTOS DE TRABALHO EM DOZE MESES. LUCRO CRESCEU MAIS DE 18%

O último balanço financeiro foi divulgado pelo Bradesco no dia 28 de outubro, referente ao terceiro trimestre do ano de 2015.

Em nove meses, o lucro do banco cresceu 18,6% em comparação com o mesmo período de 2014. Já o fechamento de postos de trabalho chegou a 5,2% em um ano. O Bradesco já acumula lucro de R\$ 13,3 bilhões em 2015 e tem 93.696 funcionários distribuídos em 4.593 agências em todo país.

18 anos no país

HSBC reduziu número de empregos e agências

DESDE A COMPRA DO BAMERINDUS, EM 1997, BANCO FECHOU QUASE 7 MIL POSTOS DE TRABALHO

Somente em Curitiba e região metropolitana, o HSBC conta com 43 agências e cinco centros administrativos, totalizando 7,1 mil funcionários em 2015. E foi aproximadamente essa quantidade de empregos que o banco inglês cortou em todo o país desde 1997, quando comprou o Bamerindus.

Em 27 de março de 1997, data em que o Bamerindus sofreu intervenção do Banco Central, o banco paranaense atuava ativamente com o crédito agrícola e imobiliário, empregava 28 mil bancários distribuídos por 1.241 agências e 4 mil postos de serviços.

Agora, o HSBC quer encerrar as atividades no país deixando para trás 5 milhões de correntistas de 529 municípios brasileiros, com 853 agências, 452 postos de atendimento e 21,7 mil funcionários.

Somente em Curitiba, a perda do município na arrecadação do ISS seria de R\$ 84 milhões.



Palácio Avenida é a sede do HSBC no Brasil.

Fotos: Joka Madruga/SEEB Curitiba

HSBC NO BRASIL

	21,7 mil	Funcionários
	853	Agências
	452	Postos de atendimento bancário
	669	Postos de atendimento eletrônico
	1.809	Ambientes de autoatendimento
	4.728	Caixas automáticos

HSBC EM CURITIBA E REGIÃO

	43	Agências de Curitiba e região metropolitana
	5	Centros administrativos

Venda HSBC

Cade autoriza participação do Sindicato no processo

BC NEGA ACESSO A INFORMAÇÕES, JUSTIÇA CONFIRMA E CADE ACEITA SINDICATO COMO INTERESSADO

O acordo da venda ainda está sendo analisado pelo Banco Central e pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), mas o acesso às informações estava restrito até mesmo ao Sindicato. Somente na última semana de novembro, o Cade aceitou o Sindicato como terceiro interessado no processo, o que o Banco Cen-

tral não fez. “Não queremos expor a confidencialidade do mercado, mas esperamos transparência no processo”, defende Elias Jordão, presidente do Sindicato. “Não vemos motivos para aprovação do processo de venda de forma tão rápida, principalmente por se tratar de duas empresas investigadas. Garantir que os trabalhadores tenham e uma postura de grande responsabilidade do Cade, que deve tomar uma decisão que vai influenciar na vida de mais de 100 mil trabalhadores”, finaliza.



Ato na sede do Banco Central, em São Paulo, ocorreu em maio.

Fotos: Contraf-CUTP

Denúncias

HSBC tem histórico de ações criminosas



Fotos: Joka Madruga/SEEB Curitiba

DOSSIÊ PRODUZIDO PELO SINDICATO ELENCA INVESTIGAÇÕES POR LAVAGEM DE DINHEIRO

HSBC compra o Bamerindus – A venda do Bamerindus ao HSBC foi concretizada em abril de 1998, pelo valor de R\$ 381,6 milhões.

Grampos telefônicos – Banco espionou atividade sindical, usando grampos telefônicos, acompanhando e filmando manifestações de rua, entre outras atividades. Denúncia foi levada à CPI dos Grampos na Assembleia Legislativa.

Swissleaks – Em 2007, Hervé Falciani obteve dados de 106 mil clientes que tinham em con-

tas na Suíça bilhões em dinheiro livre de impostos nos países de origem. A denúncia inclui traficantes de drogas, contrabandistas de diamantes, comerciantes de armas, atores e atletas famosos, entre outros, sendo 8 mil contas de brasileiros. O escândalo estourou ano passado, com a revelação de nomes pelo ex-funcionário Falciani.

Cartel no México – Em 2009, o Senado dos Estados Unidos começou a investigação sobre lavagem de dinheiro de cartel de drogas no México e de organizações terroristas.

Multa encerra investigação – Em 2012, com o pagamento de uma multa de U\$ 1,9 bilhão, o HSBC encerrou uma investigação nos Estados Unidos por lavagem de dinheiro de criminosos do trá-

fico de drogas para utilização de terroristas.

Multa encerra Swissleaks – Em junho de 2015, o HSBC pagou multa de U\$ 43 milhões para encerrar as investigações na Suíça com as contas secretas denunciadas por Falciani.

Argentina – O HSBC teve licenças cassadas na Argentina neste ano. O país vizinho solicitou a repatriação de 3,5 bilhões de dolares ligados ao Swissleaks.

Espionagem de trabalhadores afastados – No Brasil, o banco investigou dia-a-dia de trabalhadores afastados para tratamento de saúde. Nem o lixo doméstico escapou à bisbilhotice do HSBC. Ação movida pelo Sindicato no MPT resultou na condenação do banco por espionagem.

Vítimas do HSBC

Parece trabalho, mas é frustração

EM PARCERIA COM INSTITUTO DECLATRA, SINDICATO DENUNCIA RASTROS DO BANCO NA VIDA DOS FUNCIONÁRIOS

O Movimento Vítimas do HSBC surgiu para reunir as consequências da organização do trabalho nos bancos, demonstrando com entrevistas sinais de humilhação, assédio moral e ameaças como métodos de gestão. A extensa pesquisa sobre a vida e a saúde dos bancários, resultou no livro *Assédio Moral Organizacional – As vítimas dos Métodos de Gestão nos Bancos*, lançado dia 09 de dezembro. Acesse os vídeos em facebook.com/vitimasdohsbc

